

http://www.rctsoft.com.br/cris_opor.pdf

Crises e oportunidades no ato de pesquisar (ou copiar e colar?) na Internet

Ronaldo Barbosa

<http://dinobrasilis.pro.br> - dinobrasilis@yahoo.com.br

RCT Computadores na Escola Ltda - <http://www.rctsoft.com.br>

Última atualização: 10/2006 (v.1.2)

A Internet fez desaparecer as antigas enciclopédias impressas, certo? Errado.

Lemos na revista Veja (edição de 15 de fevereiro de 2006) que a enciclopédia Barsa teve seu faturamento triplicado nos últimos cinco anos, recuperando-se do descrédito em que estava mergulhada desde 1997, sob o efeito da Internet.

A Internet apesar de ser um meio mais barato e rápido de se fazer pesquisas ou consultar informações, é vista com reservas por muitos pais e educadores: os estudantes se dispersam facilmente, visitam sites não relacionados aos temas das pesquisas e usam fontes de credibilidade duvidosa. Os vendedores da Barsa conseguem convencer os pais de que o velho formato impresso de enciclopédia ainda é interessante mesmo nos tempos de Internet por conter informações suficientemente atualizadas e confiáveis e assim adequadas às pesquisas escolares.

Crise

Pais e professores reconhecem que mecanismos como o Google, convidam o estudante a não pensar. O ato de "copiar-colar" de material contido no primeiro ou segundo link tomou conta da idéia de "pesquisa" na cabeça dos alunos.

Embora o "copiar-colar" seja tão antigo quanto o lápis e papel, há agora com os computadores pelo menos duas novidades com as quais precisamos aprender a lidar: (i) acessibilidade imediata a um volume imenso de fontes de informação com e sem qualidade e (ii) facilidade do ato em si mesmo pois o aluno não precisa nem mesmo ler antes de copiar, bastando dois ou três cliques com o mouse para transferir textos e imagens que quiser e então editar o material ou inserir seu próprio nome. Diante disso, alguns professores proíbem a entrega de trabalhos digitados no computador na ilusão de assim inibir o plágio dos trabalhos.

Evolução das enciclopédias no computador

Os esforços para disponibilizar enciclopédias no computador começaram com as enciclopédias em CD-ROM como Encarta ou Grolier. Nas últimas versões dessas enciclopédias notava-se uma evolução para o formato on-line: era possível aprofundar as pesquisas via Internet em sites associados a esses softwares. Com as facilidades de acesso à rede, os mecanismos de busca evoluíram da simples localização de sites para uma busca cada vez mais detalhada fazendo com que as enciclopédias em CD-ROM (estas sim!) desaparecessem.

Sites especializados do tipo enciclopédia que contivessem informações confiáveis apropriadas para pesquisas escolares como nas antigas enciclopédias impressas ganharam um novo interesse.

Exemplo disso é o site Wikipédia (<http://pt.wikipedia.org>), livre e gratuito.

No ar desde 2001, o Wikipedia conta com mais de 13000 voluntários em todo o mundo e possui atualmente mais de 1.8 milhões de artigos em 200 idiomas. Além de disponibilizar gratuitamente em um mesmo espaço informações sobre inúmeros assuntos, a novidade é que o Wikipedia permite que o próprio internauta não-profissional inclua novas entradas em suas bases de dados.

Essa abertura gerou óbvios problemas de inconsistência e o risco do Wikipedia também não ser uma fonte confiável. Uma pesquisa recente da revista Nature, entretanto, desmente isso.

Comparando a veracidade de informações na Wikipedia e na Enciclopédia Britânica impressa, a pesquisa da Nature surpreende: com relação a fatos, omissões ou declarações duvidosas, o balanço foi de 162 falhas na Wikipedia e 123 na Britânica. Isso significa que a Wikipedia já é quase tão

eficiente quanto a tradicional Enciclopédia Britânica e não duvidem que em breve possa superá-la. Entretanto, usar o Wikipédia, Balsa ou a Enciclopédia Britânica como fonte única de consulta talvez seja restritivo demais e desperdice uma série de oportunidades proporcionadas pela rede.

Um roteiro de trabalho

Existem inúmeros bons sites de pesquisa nas mais diversas áreas.

Se a primeira idéia é recomendar aos alunos que acessem links que constem de livros ou revistas especializadas, pode ser interessante também tentar novos caminhos.

Para auxiliar o professor, elaboramos algumas recomendações, fruto de discussões em cursos de formação de professores da rede pública estadual que temos participado, com alguns relatos de bons resultados.

Antes de recomendar a pesquisa escolar na Internet, caberia ao professor(a):

1 - Ter clara as diferenças entre fazer uma “busca” e uma “pesquisa” e qual a importância disso para a formação de seus alunos.

2 - Evitar pesquisas muito amplas ou sem referências. Por exemplo, em lugar de sugerir uma pesquisa sobre “tsunamis”, sugerir a busca dessa palavra no site da revista Ciência Hoje (<http://cienciahoje.uol.com.br>). O site da revista Ciência Hoje das Crianças (<http://cienciahoje.uol.com.br/view/418>), é mais apropriado a alunos do ensino fundamental, por exemplo.

3 - Limitar a extensão do texto a ser entregue uma vez que trabalhos mais curtos são mais difíceis de serem copiados e exigem uma reelaboração (os professores em discussão sobre o assunto chegaram a um limite de trinta linhas de texto em formato padrão Arial 12).

4 - Aprofundar o que sabem sobre o funcionamento de mecanismos de busca como o uso de filtros, delimitadores e recursos de pesquisa avançada. Compartilhar esse conhecimento com seus alunos.

5 - Mostrar aos alunos como o próprio mecanismo de busca pode ser usado para detectar plágio (colocando passagens suspeitas do texto entre aspas e repetindo a busca, por exemplo).

6 - Sugerir aos alunos que visitem e conheçam sites famosos pelo esquema de venda de trabalhos escolares do gênero <http://zemoleza.com.br> ou <http://www.suapesquisa.com.br>

Os dois últimos itens servirão para enriquecer debates em sala de aula sobre questões de plágio, autoria, originalidade e legalidade entre outras. Em um sentido mais amplo, permitiria contemplar idéias de como a ciência e o próprio conhecimento é construído, validado e compartilhado (e também descartado e ou copiado). Oportunidade rica para tratar de questões de Filosofia ou História da Ciência, temas fascinantes mas quase ausentes da sala de aula porque desvinculados de uma disciplina em particular. Aliás, talvez devêssemos começar sempre por esse ponto: os fins do que ensinamos e aprendemos em lugar dos meios que utilizamos sejam eles impressos ou eletrônicos.

Bibliografia

- Revista Veja. Edição de 15 de fevereiro de 2006
- Site Estadão - <http://www.estadao.com.br/tecnologia> (acesso em 02 de 2006)
- POSTMAN, N. *O Fim da Educação: redefinindo o valor da escola*. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.